

que da améba evolve até ao homem, são as mesmas que, depois, se maturam na ascensão espiritual da conciencia, que pela fé se eleva a Deus. A pequenina centelha se tornará incendio, o primeiro vagoido será o cantico potente de todo o planeta. Aqui vêdes, chegados a uma completa e harmonica fusão, os principios das religiões e os metodos do materialismo; aqui vêdes, novamente unificada, a cindida aspiração da alma humana.

As tres fases do vosso universo são  $\gamma$ ,  $\beta$ ,  $\alpha$ ; a passagem se dá da materia ( $\gamma$ ) para a energia ( $\beta$ ) e para o espirito ( $\alpha$ ). *As fórmas dinamicas se abrem por evolução, não na vida como a entendes, mas no psiquismo, que é a causa daquela vida.* Assim, o fenomeno da vida assume um conteúdo inteiramente novo e uma significação imensamente mais elevada, ao mesmo tempo que, longe de conservar-se isolado, se conjuga aos fenomenos da materia e da energia. E podemos investigar a genese científica do principio espiritual da vida, sem com isso apoucarmos a grandiosidade e a profundezia divina do fenomeno.

A energia é o sôpro divino que anima a materia, elevando-a a um mais alto nível. O *Penitente*, na *Genese*, cap. II, diz:

*"O Senhor Deus, então, formou o homem do limo da terra e lhe expirou na face o sôpro da vida; e o homem foi feito alma viva."*

O limo da terra é a materia inerte, são os materiais quimicos do mundo inorganico. O grande hálito, que move e vivifica a materia cosmica — "aέρος" — alma, espirito, paixão, turbilhão ( $\alpha$ ) não só se lhe agraga, como com ela se funde. E sabemos que Deus não é potencia exterior; que Ele está no intimo das coisas, onde, profundamente, opéra na essencia. Não empresteis a Deus corpo, nem hálito. Compreendei que naquelas palavras mais não pode haver do que a humanização simbolica de uma realidade mais profunda.

## LII — Desenvolvimento do principio cinetico da substancia.

*Vida*  
A vida é um impulso intimo; temos que estudar a genese desse impulso. Necessario é nos reportemos a quanto hemos dito no estudo da cosmogonia atomica e dinamica. Vimos aí que a substancia da evolução é expansão de um principio cinetico que continuamente se dilata do centro para a periferia; uma exteriorização de movimento, que passa do estado potencial ao estado atual, uma causa que permanece identica a si mesma, embora produzindo o seu efeito. As infinitas possibilidades concentradas num anterior processo involutivo se manifestam neste movimento inverso e compensador, centrifugo-evolutivo.

As vossas fases  $\gamma$ ,  $\beta$ ,  $\alpha$  não são senão tres zonas contiguas desse

processo de descentralização. A vossa actual evolução está suspensa entre centro e periferia, dois infinitos. Sómente postos assim, como substancia cinetica da evolução, os fenomenos são comprehensiveis e analisaveis; só assim, reduzidos aos seus ultimos termos. O movimento assume fórmas diversa e toda fórmula é um gráu, uma fase de evolução, um modo de ser da Substancia. Na profundezia está o movimento e, quando ele muda de trajetoria, então, externamente à vossa percepção, corresponde uma mudança de fórmula: o movimento tomou uma vestidura diversa.

Para que o impulso proveniente do centro possa atingir a periferia e deslocar de uma fase o sistema dinamico do vosso universo, preciso é que atravesse as fases intermedias e se apresente no limiar do novo periodo *como produto e ultima elaboração cinetica dessas fases*. E como a energia, nascida apenas, se dirigira rapido para a materia, afim de a mover, animar, fecundar do seu impulso dinamico e eleva-la a uma vida mais intensa, assim tambem a vida, filha da energia, se volve rapidamente para a materia, afim de arrasta-la num novo turbilhão de permutes quimicas, que antes lhe eram desconhecidas.

Isto se dá para que a trindade das formas se possa fundir em unidade e profunda seja a maturação de cada fase. Para esse fim, o movimento é retomado pelo da fase subsequente, melhorado, aprofundado, aperfeiçoado, amadurecido. E' assim que o novo impulso, maxima manifestação dinâmica, se dobra sobre a cadeia atomica e se veste desta manifestação. Esse conubio é necessario para que a nova fórmula aache a sua manifestação e para que os motos de  $\gamma$  sejam levados a um gráu de maior perfeição. Assim é que o psiquismo da vida se manifesta através das combinações da quimica, elevada, porém, ao gráu mais alto de quimica organica.

A expansão cinetica do impulso central significa, pois, *um prosseguimento de todos os motos anteriores*, uma reconstituição de todos os equilibrios já constituidos. *Tudo o que nasce tem sempre que renascer mais profundamente.* Em a nova manifestação deste principio de psiquismo, a materia revive fecundada por um poder de direção e de escolha, que lhe penetra a intima estrutura e a torna invadida toda de uma febre de vida nova.

E a nova potencia, nascida de  $\beta$ , fabrica para si, com as fórmas que haviam aparecido e a materia elaborara, um corpo que a tem por alma e em cujo interior ela atua. A materia e a energia tornam-se então meios exteriores, dominados e guiados por esse movimento de ordem superior. Sómente por essa via e através desse complexo trabalho de intima e profunda maturação da materia e da energia, isto é, complicação e aperfeiçoamento dos movimentos e equilibrios da Substancia, o principio do psiquismo se expande e atualiza no mundo dos efeitos e realizações e imprime o seu cunho no caminho da evolução.

INÍCIO  
DE  
DESENVOLVIMENTO

MOVIMENTO  
EVOLUÇÃO  
FÓRMULA  
Vida material  
da organização  
sobre suas proprias raízes  
RENASCER

Para que o principio possa estabilizar-se nessa zona periferica das manifestações, tem que se refazer nas zonas intermedias, fundir o seu proprio movimento nos movimentos delas, aperfeiçoando-os, arrastando, pelo seu proprio impulso, as suas trajetorias para novos tipos e novas direções. E' assim que a materia vem a ser novamente retomada em circulo e posta por sustentaculo á nova manifestação. E' através desse amplexo e dessa fusão, por meio dessa ajuda, que o mais tende para o menos, que se avança.

O movimento não abandona nunca as construções estabelecidas, mas lhes evolvi e aperfeiçoa os equilibrios. A evolução é intima, universal e não admite acumulação de material de refugo. Este prosseguimento sempre em circulo ascensional é a natureza daquela maturação cinética da Substancia, que é a essencia da evolução. Só agora podeis ter a visão completa da estrutura cinética da Substancia.

### LIII — Genese dos motos vorticosos.

Exposta a questão em termos gerais, vejamos agora *mais particularmente* quais as mudanças que sofre o movimento no ponto de passagem de  $\beta$  para  $\alpha$ . Vimos em  $\gamma$  as orbitas atómicas dos eletrons, que giram em torno do nucleo, abrirem-se e gerarem  $\beta$  por expulsão de eletrons. Vimos em  $\beta$  extinguir-se a onda por progressiva extensão do seu comprimento e por diminuição de frequencia vibratória. Na ultima fase de degradação, a onda tenderia a tornar-se retilínea, se, na natureza, toda reta não fosse uma curva, como toda trajetoria circular é uma espiral que se abre ou fecha. Vejamos agora como é que essa onda extinta investe o edifício atómico.

O principio cinético da vida é unico no vosso universo, constituído pela fórmula dinâmica "eletricidade", na ultima fase de degradação. Dada a natureza da energia, que é continua expansão no espaço, o principio da vida se encontra difuso por toda parte, como a luz e as outras fórmulas dinâmicas. Ele se propaga como fórmula vibratória, até que encontre resistência numa massa aglomerada. Assim, a energia, que pela sua natureza se ha difundido nos espaços e é por isso onipresente, atinge toda condensação de materia. Investe-lhe então a intima estrutura planetaria, porque precisamente a direção retilínea é a que possue o maximo poder de penetração.

As trajetorias cinéticas correspondem diversamente a esta penetração eletrônica, segundo seus tipos e naturezas. O primeiro germe da vida é, pois, universal e identico, sempre à espera de desenvolvimento, desenvolvimento que se não efetuará, senão ao verificar-se circunstâncias favoráveis; desenvolvimento que, partindo embora, do mesmo princípio, se manifestará diverso, segundo as diversas condições de ambiente. Onde  $\beta$  atinge  $\gamma$ , esta exulta com um

novo e íntimo girar; onde  $\beta$  esposa  $\gamma$ , nasce  $\alpha$ , a vida (princípio de dualidade e de trindade). De acordo com a natureza e as reações da matéria, o fenômeno varia e, por fim, aparecem as manifestações diversas do mesmo unico princípio universal.

Qual, então, a perturbação que sobrevem ao edifício atómico? Vimos que na desagregação da matéria uma porção de eletrons é sucessivamente lançada fóra do sistema planetário atómico em desfazimento, constituindo isso precisamente a genese das fórmulas dinâmicas. Quando essa série de unidades, alternativamente expulsas, chega como uma flecha, o equilíbrio atómico normal, dado pelo giro das órbitas eletrônicas em torno do nucleo, fica profundamente turbado. Este fenômeno, porém, só se pode verificar, quando  $\beta$  alcançou o grau máximo de sua evolução, isto é, de degradação dinâmica (mínima frequência de vibração e máximo comprimento de onda), porque, enquanto os tipos dinâmicos não assumem a forma ondulovibratória, carecem de poder suficiente de penetração, não podendo, portanto, nascer deles a vida. O momento, pois, da genese é dado por um equilíbrio exato de forças e, pelas resultantes desse equilíbrio, são dados o desenvolvimento da vida e suas fórmulas.

Assim como a química inorgânica se nos mostra redutível a um cálculo matemático, de mecânica astronomica, também o é a constituição íntima da vida, se bem resulte de sistemas de forças, extremamente mais complexos. Sómente, pois, um trem de eletrons constitutivos da energia elétrica, extremamente degradada, isto é, sómente  $\beta$ , quando tenha chegado ao último limite evolutivo das suas espécies dinâmicas, pode acarretar mudanças radicais na estrutura íntima do atomo, mudanças não casuais, desordenadas, caóticas, porém oriundas de uma nova ordem, mais complexa e profunda, de movimentos. Os deslocamentos cinéticos da Substancia obedecem constantemente a uma lei de equilíbrio e resultam de impulsos precedentes; são sempre uma ordem perfeita em que se equilibram ações e reações, causa e efeito. Isto, que se ha verificado quando da projeção dos eletrons na desintegração atómica radioativa (genese da energia), verifica-se agora nos deslocamentos inter-atómicos, devidos à ação dos novos eletrons sobrevindos.

Detenhamo-nos um momento sobre esta *aproximação entre eletricidade e vida*, para compreendermos porque essa força se acha colocada precisamente no inicio da nova manifestação. Sabéis que o equilíbrio interno do atomo e as órbitas do seu sistema planetário são regidos por atrações e repulsões de carácter elétrico e que o oscilar entre esses impulsos e contraimpulsos é que lhes mantém o encadeamento numa condição de estase exterior. Nada, pois, é tão apropriado a deslocar o equilíbrio do sistema e a enxertar-se naquele movimento, quanto a intervenção de um novo impulso, ou ação de natureza elétrica. A eletricidade se enxerta assim na vida e a *encontrareis presente sempre*, sobretudo se considerardes esta ultima,

TOPICOS

D